

ALVORADA

1.º Anno
Editor,
Dr. Alberto Rodrigues
Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

SEMANARIO REPUBLICANO
Redactor principal,
Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães
Guimarães, 25 de maio de 1911

Numero 27
Proprietario,
A. L. de Carvalho
Officinas de composição e impressão
Typographia Mierva Ymaratense
R. DE PAYO GALVÃO

ACLARANDO

Os ultimos acontecimentos da capital minhota denunciaram de modo bem evidente as intenções criminosas do reaccionarismo, que desde a implantação do novo regimen tem lançado mão de todos os meios ao seu alcance, que os tem variadissimos, de assombrosa fecundidade, desde o forjar dos mais disparatados boatos até ás mais quixotescas investidas contra o poder civil, mais por amor á preponderancia que se obstina em querer manter á custa das populações fanatisadas sobre os destinos do paiz, do que por votada dedicação, como servos de Deus, na vulgarisação das suas doutrinas e no cumprimento das suas leis ante as justificadas arremetidas dos livre-pensadores.

Assim, a festa que todos os annos se limitava ao proprio seminário conciliar, estendeu-se este anno, apparatusamente, por meio de convites e de manifestos impressos, ás associações e aos estabelecimentos de caracter religioso e ás familias conhecidas como rentamente monarchicas ou sufficientemente devotas, provocando-se, por esta fórma, n'uma occasião de verdadeira effervescencia de paixões, com os animos inquietos e exaltados por pavorosos rumores, o desforço de apaixonados adeptos do regimen vigente, que não podiam ficar indifferentes perante semelhantes desafios, que nem os conselhos da auctoridade respectiva conseguiram evitar.

São lamentaveis os factos d'esta natureza, com os quaes ninguem pôde regosijar-se; mas a culpa cabe inteira áquelles que semeiam a discordia quando deviam prégar a paz, procurando a todo o transe, á falta de armas leaes e legitimas, crear embaraços ao governo provisório, desacreditar-nos perante o estrangeiro e obterem graves crises de trabalho e de commercio pelo retrahimento dos capitães e pelo exodo de familias abastadas, em face de uma crescente expectativa de alteração de ordem publica, seguida de

suppostos saques e tremendas vinganças, querendo assim fazer acreditar em pretenciosas desvantagens acarretadas pela mudança de instituições.

Nada conseguirão, porém, esses maus e mal intencionados patriotas.

O povo, que já os conhece, e que, por experiencia, sabe os males que podem advir de uma seria perturbação da ordem publica, não está resolvido a metter-se em aventuras que nada lhe interessam directamente, convencido tambem que o governo está disposto resolutamente a reprimir com energia a mais leve tentativa de revolta, por mais grotesca que ella seja.

Para isso tem ao seu lado o exercito na sua esmagadora maioria e a população sensata que apoia o novo regimen ou o tolera como o mais seguro para a regeneração d'esta patria infeliz, que os ultimos reinados collocaram a dois passos da bancarrota com uma administração perdularia, verdadeiramente marfoquina.

TYPOS DA SOCIEDADE

O SEDUCTOR

O homem que seduz uma mulher, que a engana, que a atraiçoa e que a abandona é tido como um heroe romantico, que a sociedade recebe sem repulsa.

Era preciso demonstrar, por todos os meios de publicidade e popularisação, que todo o homem que deshonra uma mulher e immediatamente não põe a sua vida á sua disposição e o seu nome ao serviço do desagravo que possa dar ao seu erro, é um infame, ao qual nenhum homem de bem deve estender a mão.

Estes molles e desbotados personagens, romanescos filhos da crapula, do hysterismo e do odio, postos em moda por uma litteratura que nos ultimos annos tem pintado a parte mais respeitavel e mais digna da sociedade com as côres colligadas em palhetas de bordel e de taberna, estes homens e todos aquelles que os apregoam, que os idealizam, que os destacam, que os romantizam, e que os invejam, é preciso a todos elles prostra-los pela critica severa e honrada, despir-lhes a pelle, como se despe uma luva, desmancha-los membro a membro, descozel-os musculo por musculo, desfial-os fibra por fibra, no theatro, no livro, no romance, no folhetim, na arte, com os nossos quadros, nas relações publicas, com o nosso desprezo, nas salas, com as nossas ironias, com os flagellos do nosso espirito e, na rua, com os nossos chicotes e com as nossas bengalas.

Ramalho Ortigão.

EM FOCO...

Ai, que susto! que susto! que susto!

... Os sinos tocando a rebate!... as aldeias contra as cidades!... o Norte contra o Sul!... padres empunhando crucifixos!... *Kyrie eleison!*... *Christe eleison!*... mães apertando os filhos contra os seios!... um *mar magnum* agitado, convulsionado, enfurecido—contra a Republica... dos republicanos!...

—Para quando?

... Se até já nos diziam que era da quinta para a sexta d'essa noite supersticiosa e interminavel de 18! Algumas vezes, é certo, não acreditavamos, tantissimas tinham sido as vezes que nos haviamos enganado. Ah! mas nessa noite de 18, tudo era de crer que fosse verdade, tudo em nosso espirito se fazia como que a dizer-nos que era verdade!

... Aquellas apprehensões das 200 bandeirolas azues e brancas, em Braga, mais aquellas prisões de elementos militares na Figueira, ainda umas delligencias em Coimbra, e, sobretudo, a agoirenta circumstancia de ser precisamente nessa noite que o cometa de Halley ameaçara varrer com a sua cauda este pobre planeta em que gravitamos, ai, tudo, emfim, se combinava—era pois certo que a coisa seria para essa noite!...

Que susto! que susto!... Ninguem dormiu, ninguem teve socego! Toda a noite, toda a santa noite velando, ouvido á escuta, olho á espreita... a tremer, a chorar, a rezar!...

Que noite! que noite!...

Os ratos no sobrado... o ranger do soalho... o crepitar da lampada... os murmurios da sombra... os enygmas do escuro... o miar furioso d'um gato perdido sobre os telhados... tudo isso marcado ao relógio durante uma noite interminavel e cheia de visões presagas!...

Tal como a noite memoravel e arripiadora de ha um anno, olhando os ceos á espera do signal, assim fôra essa noite de quinta para sexta, do dia 18, olhando em mente o pavoroso choque da contra revolução—que como o fim do Mundo falhára uma vez mais!...

Bonissimas creaturas que o pão da terra alimenta, ouvi-me: Nada ha, ficae bem certas disso, que possa contra a Republica; nem a maldade d'uns, nem a ignorancia d'outros. A parte sã e intelligente do Paiz, quer a Republica, está com a Republica, morrerá se fôr preciso, por a Republica—porque

ella é o Progresso, a Ordem e o Trabalho.

A Monarchia foi o cedro cecular que um tufão revolucionario lançou por terra. E attendei. Esse phenomeno social não foi, não, producto dum capricho de meia duzia: foi antes o resultado duma consistencia de ideal partindo da alma da Nação que ha vinte, ha trinta annos, vinha alimentando e produzindo em si.

E mais. Durante esse periodo de preparação pôde e quiz uma ala de paladinos intemeratos mostrar-vos que esse cedro apodrecido e com raizes ao sol, não era mais que toca de ladrões. Corruído e carunchento, sem primaveras nos seu ramos, já não dava sombra nem flor que servisse ao coração da Patria. Foi por isso, oh! sim, foi por isso que o destino, esse rachador audaz e imperturbavel tomára conta d'elle, do cedro envilecido e esgalhado, lançando-o á fogueira da Historia onde tudo são cinzas... vivas ou mortas, conforme a degradação ou grandeza que representam.

Perdei-lhe, pois, a esperança. Morreu... para nunca mais voltar—ouvi bem, ó restauradores palermas!

Podem degenerados portugueses tramar, urdir, conspirar... á satisfação e á medida dos seus egoismos feridos, ou da sua estupidez insatisfeita. Podem. Sómente essas villissimas e asquerosas toupeiras nada mais conseguem que desinquietar, que desassocegar, que alvoroçar o espirito e o coração das mulheres simples do nosso povo, a quem, mercê duma sensibilidade e timidez proverbias, ainda é facil levar-as a desejar mal a quem as tendo livrado duma alcaeteia de ladrões, simplesmente e unicamente procura libertal-as para a vida e ungil-as para o amor.

Mas... adiante.

Entretanto, e para distrahir, desenrolemos na phantasia mais linda, essa fita cinematographica da contra revolução feita por... padeiras d'Aljubarrota—trança ao vento, arma ao hombro, coração ao alto... para matar a jovem Republica.

Que bella coisa, se tiverem a commandal-as um cupido, em vez dum jesuita Cabral Gonzaga, hein?!

Só assim, a nosso ver, o milagre se realisaria, visto que ao amor ninguem resiste... nem mesmo um republicano!

A. L. de Carvalho.

Notas

da semana

Limpeza... salutar

Mais de cento e cincoenta degredados embarcaram no ultimo domingo em Lisboa com destino á Africa Occidental, e que se achavam á sombra do Limoeiro, á disposição do governo, condemnados por vadiagem e roubos.

São mais esses tantos patifes de que o paiz se vê livre por alguns annos, e que o clima africano se encarregará de ir amansando e eliminando.

Não seria mais preferivel pagar-se n'essa malta, que entende que o trabalho foi só feito para os negros, e mettel-a, sem humanitarismos piegas, a desbravar essa outra Africa que ali temos alem Tejo, poupando-se assim o dispendio das passagens, que não é pequeno, applicando-o ás despesas das colonias agricolas?

Braços não faltariam, contanto que a limpeza fosse feita com a precisa energia, sem excepções de especie alguma.

Conveniencias da saia-calção

Uma senhora, que no ultimo domingo subiu á magestosa torre de S. Torquato, quiz seguir até á base do corucheio, servida por duas escadas de mão, para da varanda exterior do mesmo apreciar os effeitos das grandes alturas; mas se não lhe falleceu o animo para galgar por ali acima, faltou-lhe, contudo, a coragem para o fazer sem a saia-calção, cuja moda lastimava não ter vingado para o poder fazer a coberto dos olhos do mundo.

Perfeitamente de accordo.

Romaria pequena

Decorreu bastante animada esta festa annual, cujo attractivo principal era a primeira torre concluida, que se inaugurou.

Ao estylo ora demasiado simples, ora em extremo minucioso da parte baixa do mosteiro, sobrepuz singularmente a parte superior e mais moderna, especialmente a torre, cujo grandioso aspecto produz certo assombro pela harmonia suave das suas concepções architectónicas, de um conjunto magestoso e arrojado, que hade attestar aos nossos vindouros as bellezas da arte moderna e os assomos de uma fé viva.

As obras foram muito concorridas, e a gente sentia-se bem ali

ao ouvir o carrilhão sagrado, galhardamente pintado a verde, espalhar aos quatro ventos as notas alegres e entusiásticas da *Maria da Fonte* e da *Portuguezia*, que se repercutiam a grande distancia, como hymnos festivos e annunciadores de paz e de concórdia, nos espiritos timoratos e obstinados. Aquellesromeiros que ninguem ali offendeu ou troçou andavam despreocupados e alegres, e certamente irão dizer para as suas aldeias que a romaria, como a procissão, nada perderam da sua feição habitual, e que são mentirosas as affirmações malevolas de que a republica porfia em arrancar-lhes todas as suas crenças e todas as suas regalias.

Ainda bem

Tem sido uma verdadeira marcha triumphal a carinhosa recepção feita aos congressistas estrangeiros do turismo, nas terras do paiz por elles visitadas.

Sete mezes depois de proclamada a republica em Portugal, Lisboa, sobretudo, encheu-se de galas e de flores, que ornamentavam as fachadas de muitos edificios, espalhando no ambiente os seus aromas delicados, rescendendo á doce paz que se respira através dos boatos terroristas que nada justificam.

O lindo sol do nosso Portugal, as suas bellezas naturaes, a hospitalidade lendaria dos seus habitantes, devem ter produzido em todos elles as mais gratas e inolvidaveis impressões.

Cada um de per si serão outros tantos elementos de valioso reclamo e de eficaz propaganda em favor do paiz, ao mesmo tempo que se tornarão soberbo vehiculo do mais formal desmentido ás mentirozas espalhadas pelo estrangeiro sobre ameaças de graves perturbações internas.

Cada congressista levará bem nitida a convicção de que a este bom povo, que teve um passado glorioso, e que, pequeno e abatido pelos erros accumulados do regimen extinto, teve ainda assomos de altiva raça n'esse gesto audaz e glorioso que o tornou admirado, está reservado um grande e respeitado papel no gremio das nações cultas.

Para portuguez vêr

Informa o «Seculo»:

«A despeito da má vontade dos reaccionarios e de alguns monar-

chicos obcecados, o credito do paiz affirma-se no estrangeiro de modo auspicioso. Ao governo teem sido feitas importantes offer-tas de dinheiro a baixo juro e sem as elevadas garantias que não ha muito eram condição fundamental para a obtenção do mais modesto suprimento. E' de crêr que, muito em breve e em materia financeira, os inimigos da Republica tenham uma surpresa fulminante.»

REPORTAGEM

Governador Civil

Afim de proceder-se á escolha do local para a construcção do hospital de Vizella, que tão discutido foi, visitou no ultimo domingo esta ridente estação thermal aquelle digno magistrado do districto, sendo-lhe feita uma merecida e entusiastica recepção pelos habitantes da localidade. Sua Ex.^a veio para esse fim de Braga, em automovel.

Incendio

Na terça-feira ultima, pelas 9 horas da tarde, foram chamados, num arripiante badalar de sinos, os soccorros de Camões, onde as tra-zeiras do predio da hospedaria de Antonio Marinho ardiam violentamente, envolvendo-o numa sufocante e densa fumarada.

Apesar da inconveniente curiosidade da multidão basbaque impedir os movimentos dos nossos briosos voluntarios, não podia ser mais prompta a presença dos soccorros, nem mais decisivos os efeitos do ataque, no que se empregaram cem metros de mangueira.

Assistiram aos trabalhos os srs. Guilhermino Rodrigues, administrador do concelho e Mariano Felgueiras, vereador do pelouro de incendios.

Os prejuizos, que não attingiram cem mil reis, são cobertos pela Companhia «Garantia».

A galeria do Toural

A nova direcção do Grupo de Propaganda «Por Guimarães» acaba de enviar aos srs. proprietarios dos predios

do Toural, lado nordeste, a seguinte circular:

Ex.^{mo} Snr.

Tendo o nosso illustre consocio, o Ex.^{mo} Snr. Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães, por iniciativa propria, e a pedido d'algum ou alguns membros da Direcção do Grupo de Propaganda «Por Guimarães», procedido a estudos e elaborado um projecto de galeria na parte nordeste do Largo do Toural, com o duplo fim de valorisar a propriedade e de embellezar a cidade, tenho a honra de, na qualidade de presidente do referido Grupo, apresentar os motivos que nos levam a pedir a sua acquiescencia, afim de vêr se podemos mais uma vez tornarmo-nos uteis a esta cidade. O Grupo é assaz modesto para a realização de tal obra e seria mesmo menos justo que, procurando tratar do bem estar de todos os vinaranenses, apenas dedicasse toda a sua iniciativa a favor de meia duzia de proprietarios dos quaes um d'elles é V. Ex.^a.

Porem, não desejando de forma alguma fugir ao seu programma, conseguimos aplanar as maiores difficuldades como eram a de realização dos primeiros estudos, planta e projecto da referida marquise, e a realização de capitais necessarios para a sua prompta e immediata construcção. Uma vez que V. Ex.^a, e os restantes proprietarios, accedam ao nosso pedido com a pequena annuidade de 6\$770 reis por porta, por um prazo de 12 annos, teremos conseguido o nosso fim, e uma vez que a mesma obra esteja realizada se fará entrega e passará desde logo a ser pertença do predio.

A difficuldade era o estudo que isso demandava, a elaboraçãoda planta e, como acima se disse, o arranjar-se o capital sufficiente, para se poder desde logo fazer a referida entrega, sem augmento e gravame para todos os proprietarios. Tomamos por base a porta, pois que era e é o modo mais e quitativo para que os Srs. pro-

prietarios possam sem grande dispendio valorisar d'um modo consideravel as suas propriedades, porquanto havendo proprietarios que possuem 1 ou 2 portas numa extensão de 1^m, 75 a 3^m, 50 não era justo que pagassem tanto como outros que possuíssem 4 ou 6 portas n'uma outra extensão de cerca 10^m, 50.

Poderei desde já affirmar que, com a Ex.^{ma} Commissão Municipal o passeio se tornará mais amplo e sendo como é e será um passeio concorrido e obrigatorio a todos os que visitam esta cidade, o commercio se desenvolverá d'um modo intensivo e progressivo. V. Ex.^a verá que os pequenos sacrificios que ousamos pedir serão compensados de sobejo com lucros incalculaveis, porque adviria logo a necessidade dos rendeiros melhorarem os seus estabelecimentos e seria já isto o primeiro passo do reclame, tão necessario ao commercio no seculo que vamos atravessando. Se a quantia parece grande a V. Ex.^a, com sinceridade nos cumpre dizer que o predio fica, desde logo, valendo pelos seus estabelecimentos mais 10 % do que na actualidade tem. Como o nosso fim é pugnarmos pelo desenvolvimento material e moral de Guimarães, escusado será dizer que desinteressadamente trabalhamos para o conseguir, basta-nos de momento a acquiescencia de V. Ex.^a para sabermos se podemos realizar tão importante obra, pois que se alguma parcella puder ser abatida ao importe annual de 6\$770 reis gostosamente o faremos, na certeza porem de que essa quantia não será augmentada como no respectivo contracto se fará constar.

Aguardando certos de nos tornarmos dignos d'uma boa resposta, pedimos a V. Ex.^a que qualquer duvida que ao seu esclarecido espirito surja nos seja logo transmittida, afim de podermos dentro em breve prestar todos os esclarecimentos necessarios.

*Saude e Fraternidade.
Guimarães, 15 de maio de 1911.
A DIRECÇÃO.*

Sua filha era uma rapariga esbelta. O cabelo loiro tornara-se-lhe d'um castanho doirado; o rosto era uma oval correcta e cheia de ineffavel doçura; e os seus olhos azues conservavam ainda a casta meiguice dos primeiros annos.

Era uma rapariga perfeita, adoravel, o seu idolo. Enchia d'alegria a casita modesta, tão aceeda e fresca como uma casa hollandeza.

Na sala de baixo era a aula, que ella trazia sempre varrida, e espanada e cheia de flores.

De tarde, emquanto o pae á janella fumava uma cachimbada, sentado patriarchalmente, ella, elegante e sympathica no seu vestido de chita de ramagens, riscava seriamente o papel dos pequenos e elogiava-lhe os progressos que elles faziam na escripta.

Em todas as janellas da casa—cinco eram ellas—havia pintasilgos e canarios; e quando o sol entrava de manhã cedo, tudo já aberto á sua apreciavel visita matutina, elles saltavam nos poleiros

**Sociedade de protecto-
ra dos animaes**

Uma commissão composta de cavalheiros valiosos d'esta cidade vae levar a effeito uma sociedade com o titulo que nos serve de epigrafe e que tão necessaria se tornava aqui, pelos maus tratos e rude crueldade que ás vezes se infligia aos pobres animaes.

Esta iniciativa, que nos é extremamente sympathica, é de grande utilidade e merece os nossos calorosos applausos.

Que se torne em breve uma realidade, são os nossos desejos.

«O Debate»

Recebemos o n.º 5 d'este denodado defensor da Republica que se começou a publicar em Nova Goa (India Portuguesa).

Desejamos ao novo collega muitas prosperidades e longa vida.

Despedindo-se

O nosso dedicado camarada, capitão Antonio Augusto Ferreira, official de infantaria 20, retira para o Porto em obediencia da sua transferencia para o 18. Na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todas as pessoas que durante a sua estada nesta cidade o honraram com a sua amizade, aqui deixa consignado com o seu agradecimento por deferencias recebidas, a sua leal estima e offerecimentos.

Receba o nosso amigo a quem uma expontanea sympathia nos ligou, um affectuoso abraço de despedida.

**Propaganda
eleitoral**

Devia ter realisado hontem em Fafe uma conferencia eleitoral, o proposto deputado ás constituintes, pelo circulo de Guimarães, sr. dr. Eduardo d'Almeida.

**Administrador
do Concelho**

Foi a Braga prestar juramento nas mãos do governador civil e tomou posse do respectivo cargo, no ultimo sabbado, o administrador interino do concelho, sr. Guilhermino Alberto Rodrigues, veterinario municipal, a quem desejamos os melhores auspicios no seu espinhoso cargo.

FOLHETIM

GUILHERME GAMA

O MESTRE-ESCOLA

Cançado de desgraças, mas contente, o pobre doutor vinha em caminho da sua aldeia natal com a esperanza dos hebreus na terra da Promissão. Trazia no bolso a nomeação official que lhe daria para comer—mestre regio da sua freguezia—esmola que lhe arranjava o deputado do circulo, condoído d'uma vida tão extravagante de infortúnias. Tambem trazia, sentado nos joelhos, uma pequenita de cabellos loiros, branca, de grandes olhos azues, mas tristes, como se as desgraças do pae já lhe podessem ter amargurado a alma. Ambos elles vinham calados, olhando, pelas janellas d'uma vagarosa diligencia, a paisagem de montanhas sobrepostas das quaes as ultimas se confundiam nas nuvens.

O sol, pondo-se, cobria-as d'um manto de luz alaranjado; e nos valles mais fundos, começavam-se a fazer as sombras do crepusculo.

De vez em quando a pequena olhava o pae que a fitava então amorosamente, e, passando-lhe na face um raio de felicidade, tomava-lhe entre as mãos a cabecita loira e dava-lhe beijos tão amorosos e cantados como se foram de mãe.

O doutor tinha a alma repleta de alegrias:—aquellas paysagens amigas e conhecidas; o eremitorio da aldeia de...; a casa d'um abbade visinho; o mosteiro, arruinado e negro, pendente da montanha... e tinha uma idéa vaga de que d'alli mais abaixo, ao dobrar o cotovello da estrada, se avistava a torre caída da sua igreja, sahindo d'um tufo de verduras. Parecia-lhe conhecer já as arvores corpulentas, famosas de ninhos, aonde no seu tempo de rapaz subira aos domingos, logo de manhãzinha.

Havia trinta annos que não tornara alli. Mas agora!... E bei-

jando a filhita, e sentindo no bolso o diploma da nomeação, via abrir-se-lhe deante dos olhos um futuro muito mais bello que o de Napoleão depois da victoria de Iena.

A pequena loira essa ia triste, pensando, porque se lembrava das lagrimas que chorara n'uma enxovia do hospital dos doídos onde o vira, os olhos injectados e ferozes, vestido d'uma camisa que lhe prendia os largos movimentos de allucinado, prezo a uma argola, a querer estrangul-a e estrangular-se.

De repente o doutor ergueu-se, e tomava a pequena nos braços, disse-lhe, as lagrimas nos olhos:—Ella lá está: vês a igreja? filha.

Acabava de se dobrar o cotovello da estrada. Lá em baixo, á pequena luz da tarde, erguia-se a modesta torre, do meio d'um tufo de verduras.

Haviam dez annos que tinham passado como dez dias.

Grupo de Propaganda "Por Guimarães,"

Reuniu extraordinariamente, no passado domingo, a direcção d'esta collectividade, resolvendo, por unanimidade, enviar o seguinte officio ao digno Presidente da Assembleia Geral, sr. dr. Mattos Chaves:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Não tendo a direcção transacta, por brio proprio em assumpto de primordial importancia, apresentado as suas contas no praso que se estipulou, a direcção actual, desgostosa com o facto, que julga desprimoroso, vem depôr nas mãos de V. Ex.^a a sua demissão collectiva, votada por unanimidade em sua sessão extraordinaria de hoje; não tomando em consideração o pedido, fóra das boas normas, para a prorogação d'aquelle praso, em virtude da convocação já feita para a resolução tomada, que é inabalavel.

Outrosim depomos nas mãos de V. Ex.^a a demissão pessoal de socios do Grupo, com pagamento da mensalidade corrente, porquanto cada um, independentemente, como todos os vimaranenses, possui o necessario patriotismo para pugnar pelos interesses de Guimarães, coadjuvando as collectividades da nossa terra, que são competentes para velar por esses interesses com o devido apurmo, todas as vezes que se torna necessario.

Saude e Fraternidade.

Guimarães, 20 de maio de 1911.

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Dr. Alfredo Augusto de Mattos Chaves, dignissimo Presidente do Grupo de Propaganda "Por Guimarães."

- (aa) Abel de Vasconcellos Gonçalves
- Capitão Luiz A. de Pina Guimarães
- Antonio Machado
- A. J. Gonçalves
- Simão Ribeiro
- Domingos José Pires
- Augusto M. C. e Castro.

Muitas vezes de noite, com a frente encostada aos vidros da janella, olhava as estrellas que luziam como brilhantes no escuro silencioso da abobada, e do fundo da sua alma sahia-lhe uma idéa terrivel como um punhal rasgando carnes:—Se ficasse sem ella, Senhor!?

E vinha com as lagrimas nos olhos a olhar por muito tempo a pobre rapariga emmagrecida, chupada, os olhos azues, errantes e sem brilho, as mãos quasi diaphanas, que diziam muito, agarrando-se nervosamente ás d'elle.

Uma vez, no quarto, havia o silencio funebre d'uma egreja em crepes. O luar quebrado do crescente cahia a prumo na vidraça allumiando-o como uma fraca luz de magnésium.

Ella tinha-lhe as mãos apertadas nas suas. Depois foi-lh'as largando, largando e deu um longo suspiro.

Era o ultimo.

Passava então os dias a engrinaldar-lhe a campa. Os jasmims,

A Lei da Separação

Conferencia do Dr. Alfredo Pimenta

O nosso amigo e distincto collaborador, dr. Alfredo Pimenta, realisou no lyceu Passos Manuel, de que é professor, uma conferencia ácerca da separação da Egreja do Estado.

O conferente começa por salientar a necessidade de, ao encarar scientificamente o problema; vêr o que seja o phenomeno religioso não só nas suas origens, mas tambem nas suas consequencias. Então cita a noção de religião antiga baseada no celebre verso de Petronio:

«Primus in orb deos fecit timor».

E chega á definição de Salomon Reinach que se funda nos «escrupulos» (Tabou). Critica esta, apoiando as lucidas e concludentes observações de Loisy e mostra como a noção positiva da evolução das religiões está actualisada. D'esta maneira, a primeira forma de religiões foi o fetichismo ou animismo, dando a cada um d'estes termos a sua mais ampla significação. Expõe o que seja o fetichismo e a sua passagem para o polytheismo (religião inspirada) e para o monotheismo (religião revelada) e para a Religião da Humanidade (religião demonstrada). Encontrando no phenomeno religioso a necessidade, que o homem tem de crêr numa entidade que lhe seja superior, o conferente conclue, depois de explicar demonstrando que a Humanidade, entidade real, positiva e ao alcance de todos, é a unica personalidade capaz de se tornar o ponto de convergencia das intelligencias e dos sentimentos. Assim ella substitue admiravelmente o deus monotheista das locubrações dos theologos, os deuses do hymno da imaginação dos poetas antigos, e os fetiches na intelligencia «arriéré» das creanças e dos selvagens.

Passa o conferente, em seguida, a expor as doutrinas referentes ás relações da Egreja com o Estado.—Ao depois, de mostrar como o sentimento religioso é independente de qualquer egreja, e que portanto a revivescencia do espirito religioso na America e mesmo na Europa, não significa a revivescencia da Egreja catholica, como sophisticatedamente o afir-

mam os catholicos. Expõe então as doutrinas do «poder directo» (theologos da Edade-Media), do «poder indirecto» (Suarez, Belarmino, de Maistre...) e do «poder directivo» (Fenelon). Mostra como todas ellas se resumem na submissão do Estado da Egreja. Entra na interpretação da expressão «Separação da Egreja do Estado» que significa, como justamente observa Emile Ollivier, a maior parte das vezes, submissão da Egreja ao Estado. Nesta altura, o conferente refere-se já de passagem á nossa lei, defendendo-a d'aquelles que a accusam de Tyrantisante. E continuando fórmula as consequencias logicas da «separação»: «a laicisação dos costumes» e a «neutralidade escolar».

Expõe o que diz uma e outra, demorando-se, em virtude da qualidade do publico numeroso que o ecuta, na neutralidade escolar. Não quer escolas laicas que significam escola anti-catholica. Quer «escola neutra», porque, em seu entender, o professor só pôde e deve transmitir o que é «objectivamente demonstravel», e nunca aquillo que depende da sua opinião meramente pessoal. Fundamenta a sua opinião, explicando que a theologia é apenas elemento subsidiario da interpretação para certos espiritos. Perante um phenomeno obscuro, o homem anarchisado, busca a intervenção de deus (Theologia) ou a intervenção de fluidos ou entidades (metaphysica) para explicar a sua natureza, a sua origem, o seu fim. O espirito scientifico contenta-se com a observação do phenomeno, com o vêr a maneira como elle se effectua (relativismo positivo).

Cita hypoteses physicas e biologicas para tornar mais claro este ponto e insiste na attitude que o professor deve tomar, em materia religiosa, perante os alumnos. Entrando no problema relativamente ao nosso paiz, o conferente justifica a lei da separação no ponto em que ella domina a Egreja. Diz que os politicos, tendo de jogar com elementos contrarios, com elementos especiaes, não podem ter a mesma inflexibilidade theorica dos homens de gabinete. Entre a «theoria» e a «pratica» ha a distancia que vae entre o «possivel» e o «real». Nas circunstancias especiaes em que a nação portugueza se encontra, com o passado que todos conhecemos, victima da accção reaccionariamente feroz da Egreja ca-

tholica, o Estado portuguez não podia deixar a Egreja naquella ampla liberdade que ella reclama e que elle conferente, no isolamento do seu quarto de trabalho, vivendo na região das ideias puras, é o primeiro a reconhecer legitima. Mas dar, em Portugal, á Egreja catholica essa liberdade, era permittir, se não fomentar, a accção nefasta de Roma, intima aliada dos Braganças e de todas as reacções.

Ha uma grande obra a realizar: a libertação da nacionalidade portugueza. Essa libertação não pôde fazer-se, pregando ideias odientas, semeando sentimentos maus. Por isso elle conferente nunca ensinou a seus filhos, nunca ensinou a seus alumnos a odiarem.

O homem não tem tempo para amar, quanto mais para odiar! Sendo a Egreja catholica, em Portugal, uma fonte de odios, necessario seria mantel-a domada até que o espirito e o character da nação portugueza estejam em condições de não se deixarem corromper. A lei da separação que a Republica promulgou foi, pois, oportuna e necessaria. Ella merece todo o nosso applauso, embora, em pontos secundarios, possamos divergir d'ella, pois representa, de facto, um avanço enorme na libertação da nação.

(Do Intransigente.)

Pequenas Noticias

Deu á luz uma creança do sexo masculino a ex.^{ma} esposa do nosso bom amigo Camillo Larangeiro dos Reis.

Parabens.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} familia partiu para o Gerez para fazer uso daquellas aguas o sr. João Rodrigues Loureiro, importante industrial da nossa praça.

Acompanhou-o na viagem o reverendo Gaspar Roriz.

—Estiveram no Porto os snrs. Aureliano Fernandes e Antonio Joaquim Gonçalves.

—Passou hontem o anniversario natalicio do nosso amigo e distincto caudico sr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves.

Os nossos parabens.

tholica, o Estado portuguez não podia deixar a Egreja naquella ampla liberdade que ella reclama e que elle conferente, no isolamento do seu quarto de trabalho, vivendo na região das ideias puras, é o primeiro a reconhecer legitima. Mas dar, em Portugal, á Egreja catholica essa liberdade, era permittir, se não fomentar, a accção nefasta de Roma, intima aliada dos Braganças e de todas as reacções.

Ha uma grande obra a realizar: a libertação da nacionalidade portugueza. Essa libertação não pôde fazer-se, pregando ideias odientas, semeando sentimentos maus. Por isso elle conferente nunca ensinou a seus filhos, nunca ensinou a seus alumnos a odiarem.

O homem não tem tempo para amar, quanto mais para odiar! Sendo a Egreja catholica, em Portugal, uma fonte de odios, necessario seria mantel-a domada até que o espirito e o character da nação portugueza estejam em condições de não se deixarem corromper. A lei da separação que a Republica promulgou foi, pois, oportuna e necessaria. Ella merece todo o nosso applauso, embora, em pontos secundarios, possamos divergir d'ella, pois representa, de facto, um avanço enorme na libertação da nação.

(Do Intransigente.)

Pequenas Noticias

Deu á luz uma creança do sexo masculino a ex.^{ma} esposa do nosso bom amigo Camillo Larangeiro dos Reis.

Parabens.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} familia partiu para o Gerez para fazer uso daquellas aguas o sr. João Rodrigues Loureiro, importante industrial da nossa praça.

Acompanhou-o na viagem o reverendo Gaspar Roriz.

—Estiveram no Porto os snrs. Aureliano Fernandes e Antonio Joaquim Gonçalves.

—Passou hontem o anniversario natalicio do nosso amigo e distincto caudico sr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves.

Os nossos parabens.

a escada o novo mestre; viu-o entrar ferozmente na sala; quebrar as jarras que sua filha adornava de flores; atirar pelas janellas as gaiolas das aves; quebrar a pontapes a pequena cadeira onde ella trabalhava; prostituir a cama... Ah! D'um salto, como o d'um tigre esfaimado, cahiu sobre elle e estrangulou-o.

Então passeava a casa a largos passos, dando com os braços, franzindo o rosto em contracções odiosas. Era outro que se ia sentar no seu lugar, beijar as suas creanças, ensinal-as! Nunca. Elle ia pregar-se á cadeira com uns enormes pregos, atar-se com muitas cordas, e depois que o viessem tirar.

E o louco, com as mãos febris, procurava as cordas e os pregos pelos cantos. Corda achara uma, forte, nova, que tinha comprado para a filha fazer inclinar no jardim os ramos d'uma arvore.

Mas os pregos?

E procurava apressado, com medo que o outro chegasse e o não encontrasse pregado na cadeira a dar lição.

A voz rouca d'um gallo, que cantava da capoeira a madrugada, encheu-o de grande terror nervoso. Agarrou a corda e desceu a correr á sala da escola.

Em baixo ouviu-se bater a porta fortemente; e, na salita deserta, a luz avermelhada da vella era como um olho muito aberto a querer perscrutar o mysterioso horrivel d'aquelle desordenado cerebro.

No dia seguinte, ao nascer do sol, começaram a chegar as creancitas;—umas, loiras, em cabello onde o sol brincava como em palhetas d'ouro; outras, de olhos pretos e cabellos negros; e os pequenitos amuados, ainda nostalgicos do calor da aza da mãe...

Mas a casa do mestre estava fechada. Uma d'ellas empurrou a porta e veio logo dizer aos companheiros que o senhor mestre estava a fazer partes no tecto.

Partes!

O louco tinha-se enforcado.

HORARIO DOS COMBOIOS

(RECTIFICADO)

PARTIDAS

Para o Porto

Dias uteis—Manhã: mixto, 5-40; rapido, 7-37; mixto, 10-17. Tarde: correio, 4-31; mixto, 6-03. Domingos e dias santificados—Tarde: mixto, 8-42.

Para Fafe

Dias uteis—Manhã: mixto, 7-41; correio, 11-03. Tarde: mixto, 3-07 e 9-21. Domingos e dias santificados—Manhã: mixto, 9-31.

CHEGADAS

Do Porto

Dias uteis—Manhã: mixto, 7-36, 9-21 e 9-21; correio, 10-55. Tarde: mixto, 2-34; rapido, 6-38; mixto, 9-13.

Domingos e dias santificados—Tarde: mixto, 8-36.

Do Fafe

Dias uteis—Manhã: mixto, 5-32 e 10-10. Tarde: correio, 4-21; mixto, 5-55.

Domingos e dias santificados—Tarde: mixto, 7-31.

Do Porto para Guimarães

Dias uteis—Manhã: 4-45, 8-5, correio; 12-10, 4-30, rapido; 6-5. Domingos e dias santificados—Manhã: 7-10.

AVISO

Batalhão de Voluntarios da Republica

A Comissão Organizadora do Batalhão de Voluntarios da Republica pede a todos os alistados a sua comparsencia ao exercicio de fogo que se realisará no domingo proximo, 28, das 8 ás 10 horas da manhã, no Quartel de Infantaria 20 e participa, para os devidos effectos, que o regulamento approved na assembleia geral ultima entrou em execução no dia 25 do corrente.

O regulamento, emquanto não fôr impresso, estará patente todos os dias, desde as 7 ás 9 horas da noite na sede do Centro Republicano, para quem o quizer consultar.

O Presidente da Comissão,

Guilhermino A. Rodrigues.

A voz rouca d'um gallo, que cantava da capoeira a madrugada, encheu-o de grande terror nervoso. Agarrou a corda e desceu a correr á sala da escola.

Em baixo ouviu-se bater a porta fortemente; e, na salita deserta, a luz avermelhada da vella era como um olho muito aberto a querer perscrutar o mysterioso horrivel d'aquelle desordenado cerebro.

No dia seguinte, ao nascer do sol, começaram a chegar as creancitas;—umas, loiras, em cabello onde o sol brincava como em palhetas d'ouro; outras, de olhos pretos e cabellos negros; e os pequenitos amuados, ainda nostalgicos do calor da aza da mãe...

Mas a casa do mestre estava fechada. Uma d'ellas empurrou a porta e veio logo dizer aos companheiros que o senhor mestre estava a fazer partes no tecto.

Partes!

O louco tinha-se enforcado.

ALVORADA

SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande sortido de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.^A

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.^A

Largo do Tournal, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97

CHAPEUS PARA SENHORA E CRENÇA
(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Camisaria, Gravataria, Espartilhos
e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

PREÇOS MODICOS



CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha 40 rs
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso 20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.